

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>111</b>
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>176</b>
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>188</b>
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>203</b>
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

**CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS**

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

**DOI 10.22533/at.ed.28221280416**

**CAPÍTULO 17.....217**

**OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS**

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

**DOI 10.22533/at.ed.28221280417**

**CAPÍTULO 18.....237**

**ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI**

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.28221280418**

**CAPÍTULO 19.....252**

**A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIBÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO**

Felipe Vieira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.28221280419**

**CAPÍTULO 20.....259**

**HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE**

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

**DOI 10.22533/at.ed.28221280420**

**CAPÍTULO 21.....272**

**ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963**

Celine Miyuki Hirose

**DOI 10.22533/at.ed.28221280421**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....284**

**ÍNDICE REMISSIVO.....285**

# CAPÍTULO 21

## ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

**Celine Miyuki Hirose**

Universidade de São Paulo – Museu de Arte Contemporânea  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/0615840911155040>

**RESUMO:** Este projeto se propôs a fazer o primeiro levantamento referente à participação de artistas da representação japonesa na Bienal de São Paulo entre 1951 e 1963, cujas obras foram incorporadas ao acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) como prêmios-aquisição ou prêmios regulamentares, e que mais tarde foram transferidas ao acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP). Foram 9 obras no total, sendo elas: 3 gravuras de Shikō Munakata (premiadas na 3ª Bienal de São Paulo, 1955), 5 gravuras de Yōzō Hamaguchi (premiadas na 4ª Bienal, 1957) e uma pintura de Minoru Kawabata (premiada na 5ª Bienal, 1959). Em vista disso, o estudo se aprofundou a partir da análise formal das obras, procurando compreender sua relação com o sistema de premiação da Bienal de São Paulo e a cena artística internacional dos anos 1950, baseando-se em fontes documentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bienal de São Paulo, artistas japoneses, arte moderna.

### ARTISTS OF THE JAPANESE DELEGATION AND AWARDS AT THE SÃO PAULO BIENNIAL BETWEEN 1951 AND 1963

**ABSTRACT:** This project intended to make the first survey regarding the Japanese delegation at the São Paulo Biennial from 1951 to 1961, whose artworks were firstly incorporated into the collection of the Modern Art Museum of São Paulo by means of the acquisition prizes or the regular prizes. Later, they were transferred to the Contemporary Art Museum of São Paulo. Nine artworks were taken into consideration: 3 prints donated by Shiko Munakata at the III Biennial, 1955; 5 prints donated by Yozo Hamaguchi at the IV Biennial, 1957; one painting donated by Minoru Kawabata at the V Biennial, 1959. Seeing that, this research attempted to proceed through a formal analysis of the works, studying their relationship with the São Paulo Biennial award system and the international art scene in the 50's, making use of archival font.

**KEYWORDS:** São Paulo Biennial, Japanese artists, modern art.

### 1 | INTRODUÇÃO

No início da década de 1950, em meio à inauguração de instituições no Brasil comprometidas com a produção artística moderna, acontecia a primeira edição da Bienal de São Paulo (1951), realizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). O evento, que se espelhava na Bienal de Veneza

e buscava expandir o acervo do recém-criado MAM/SP possuía dois tipos de premiação: os prêmios regulamentares e os prêmios-aquisição.

Segundo Ana Gonçalves Magalhães:

O primeiro tipo de premiação era dado nas categorias de pintura, escultura e gravura, dividindo-se entre premiação estrangeira e premiação brasileira. Por meio dela, costumava-se celebrar o conjunto da obra do artista premiado, mas não estava previsto no regulamento que ele fosse doado ao antigo MAM, ainda que muitos artistas premiados tenham doado pelo menos uma obra ao Museu, nesses casos.

Partia-se de um sistema de mecenato, em que a direção do Museu convidava empresários, associações e colecionadores a contribuir com uma quantia em dinheiro para que se comprasse uma obra ou um conjunto de obras. Em alguns casos, eram os órgãos diplomáticos dos países participantes da Bienal que intermediavam tais aquisições ou as realizavam. Ao contrário da premiação regulamentar, os prêmios-aquisição da Bienal de São Paulo tinham assim um sentido mais claro de permanência. (MAGALHÃES, 2018, p.24).

A Bienal de São Paulo, idealizada para colocar o Brasil em contato direto com a cena artística internacional, desde o primeiro evento recebeu artistas de diversas representações estrangeiras, dentre elas o Japão. A cada edição, a coleção do MAM/SP recebeu uma quantidade expressiva de obras por meio do sistema de prêmios-aquisição, tornando-se pouco a pouco um acervo com referências multiculturais. Sua coleção foi transferida à Universidade de São Paulo (USP), dando origem ao Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP) em 1963. No período entre a 1ª Bienal de São Paulo e a fundação do MAC/USP, foram doadas ao todo 9 obras de artistas da representação japonesa para o acervo do MAM/SP por intermédio do sistema de premiação. São elas: três xilogravuras de Shiko Munakata doadas na 3ª edição da Bienal (1953), cinco gravuras de Yōzō Hamaguchi doadas na 4ª edição (1955) e uma pintura de Minoru Kawabata doada na 5ª edição (1957).

Esta pesquisa se propôs a realizar o primeiro estudo a respeito desse conjunto de obras. Na primeira parte, tratamos da análise formal das obras e dos aspectos biográficos de seus autores. Na segunda parte, foram abordadas a delegação japonesa e as premiações na Bienal de São Paulo.

O presente trabalho se insere no projeto mais abrangente de pesquisa de Magalhães (2017), orientadora deste trabalho, no quadro do Projeto Temático “Coletar, Identificar, Processar, Difundir. O Ciclo Curatorial e a Produção do Conhecimento” (Processo no. 2017/07366-1), da pesquisa em torno do acervo de arte moderna do MAC/USP e sua articulação com a Bienal de São Paulo.

## 2 | OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar, partindo de um primeiro levantamento, os aspectos formais das obras de Shikō Munakata, Yōzō Hamaguchi e Minoru Kawabata – artistas da delegação japonesa – premiadas pela Bienal de São Paulo, as quais foram inicialmente incorporadas pelo MAM/SP, e que atualmente constituem parte do acervo do MAC/USP.

### 2.2 Objetivos específicos

Esta pesquisa teve como objetivos específicos:

- Descrever e caracterizar as obras desses artistas, discutindo seus aspectos formais e temáticas e contextos envolvidos;
- Compreender a biografia dos três artistas japoneses, avaliando a formação e a projeção deles fora do país de origem;
- Compreender como se deu a comunicação e as tratativas institucionais para viabilizar a participação dos artistas japoneses na Bienal de São Paulo;
- Identificar o envolvimento de órgãos de representação diplomática do Brasil e do Japão.

## 3 | METODOLOGIA

A análise formal das obras resultou de observações feitas em visitas ao MAC/USP. As considerações feitas sobre a cena artística na década de 1950 e sobre o que se entendia por arte moderna no Japão tiveram como referência os escritos de Mário Pedrosa, disponíveis na Biblioteca Lourival Gomes Machado do MAC/USP. O estudo das biografias dos artistas foi feito a partir de informações contidas em fichas da biblioteca do museu.

No Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo foi feito registro fotográfico de documentos (cartas, telegramas, fichas, recibos e certificados) que constatarem a comunicação e a cooperação entre o MAM/SP, a KBS e órgãos diplomáticos vinculados ao Japão, sobre os preparativos para a participação da delegação japonesa na Bienal. O levantamento dos artistas da delegação japonesa, dos regulamentos e dos prefácios escritos pelos comissários se deu a partir das versões digitalizadas dos catálogos da Bienal disponíveis no site da Fundação Bienal de São Paulo.

O Acervo Estadão – site no qual se disponibilizam jornais de época de O Estado de S. Paulo digitalizados – foi explorado no apontamento da repercussão dos artistas na década de 1950. Foram consideradas as menções dirigidas a Yōzō Hamaguchi, que complementaram a análise formal de suas obras.

As descrições das significações budistas nas obras de Munakata, tiveram como referência as explicações de Buswell Jr. e Lopez Jr. em *The Princeton Dictionary of Buddhism*. O catálogo *Shiko Munakata and the Disciples of Buddha* da Ronin Gallery foi uma importante fonte de informações para a série de doze gravuras de Munakata.

O texto *Activities and Discourses on International Cultural Relations in Modern Japan the making of KBS (Kokusai Bunka Shinkokai), 1934-53* de Atsushi Shibasaki proporcionou um entendimento maior sobre a KBS e seu funcionamento e seus propósitos na década de 1950.

## 4 | RESULTADOS

### 4.1 Análise das obras e dos artistas

#### 4.1.1 *Shikō Munakata (Aomori 1903 – Tóquio 1975)*

Nascido numa família de ferreiros, Shikō Munakata foi um célebre gravador em seu país e no exterior. Tendo o zen-budismo como base para sua filosofia de vida e poética artística, ele resgatou em seus trabalhos a origem budista da prática da xilogravura. Espelhando-se nos monges budistas do século XII que imprimiam como ato de devoção, ele colecionou vários *inbutsu*<sup>1</sup>, incorporando sua espiritualidade e valores formais no século XX, quando o vínculo espiritual entre os artistas de xilogravura e a obra já havia perecido.

During the Edo period (1603-1868), the woodblock print transitioned from a principally Buddhist practice to the popular artistic medium of Edo's middle class. Capturing the demimonde of Edo, ukiyo-e, or "pictures of the floating world," celebrated the urban, pleasure-driven spirit of the recently emerged middle class. Yet, the term ukiyo did not originate in the realm of worldly delights. The concept itself bears a Buddhist origin, referring to the transient and troubled nature of human life. The original concept consoled the Buddhist believer, assuring them that earthly struggles were fleeting and that they would find lasting peace in enlightenment. By the 17th century, the ephemerality of earthly pleasures replaced these somber connotations. (RONIN GALLERY, 2017, p. 11).

O artista perpassou importantes vertentes da gravura japonesa de sua época, como *sōsaku hanga* e *mingei*, o que contribuiu em sua projeção inicial enquanto gravador. De 1935 a 1953, ele foi membro júnior da *Kokugakai*, uma associação de *sōsaku hanga*. Em sua primeira exposição com a associação, seu trabalho recebeu elogios de Sōetsu Yanagi, fundador do movimento *mingei*. Entretanto, ele se manteve independente, criando um trabalho próprio.

---

1. Imagens de Buda do século XII repetidamente carimbadas como mantras em pequenos papéis.

The Sōsaku Hanga, or "Creative Print", movement arose from a central tenant: the artist must participate in every aspect of production. Artists shed the traditional delegation of artist, engraver, and printer, and explored each role themselves. Originally excluded from Japan's formal art world, Sōsaku Hanga nurtured its aesthetic and artists on the pages of magazines. Members adopted a more spontaneous, expressive attitude, heavily influenced by the artistic explorations of the European avant-garde movement. As the movement garnered new enthusiasm and foreign interest, tendencies shifted from the figural to the abstract. Founded by Sōetsu Yanagi in the 1920s, the Mingei or the "Folk Art" movement championed the beauty of Japanese craft and traditional arts. The movement distanced itself from the realm of fine art, celebrating the beauty inherent in handcraft, everyday objects. Turning to traditional materials and techniques, Mingei valued works of a personal nature. From baskets to kimono, wooden sculptures to prints, the movement spanned various mediums and styles. (RONIN GALLERY, 2017, p. 22).

No exterior, ele foi premiado em ocasiões como a Bienal Internacional de Desenho e Gravura de Lugano e a Bienal de Veneza. Munakata participou das três primeiras edições da Bienal de São Paulo, recebendo prêmio-aquisição em 1955, quando expôs as xilogravuras *Maudgalyāyana* (1939), *Upāli* (1939) e *Kātyāyana* (1939).

Essas obras de Munakata, que compõem esta pesquisa, são três das doze xilogravuras da série *Dois Bodhisattvas e Dez Grandes Discípulos de Sakya*<sup>2</sup>. Trata-se de retratos individuais de personalidades budistas mostradas de pé e por inteiro, que cobrem quase toda a extensão do papel. Essas figuras parecem vestir um mesmo manto preto<sup>3</sup> que cobre todo o corpo, com exceção dos ombros e peito direitos, que se mantém expostos. As dobras do tecido se revelam por fragmentos de áreas em branco.

Katyayāna, mestre dos fundamentos principais, é uma figura de autoridade e geralmente associada ao aprendizado. Sua figura se mostra em posição frontal. Seus olhos, entretanto, desviam para o lado, como quem evita contato visual. A maneira que suas mãos estão postas à frente do próprio corpo com as palmas à mostra, sugere que Katyayāna esteja discretamente recusando algo. O olhar e a boca descontente dão um ar de incerteza e desconfiança.

Mahākātyāyana. (P. Mahākaccāna; T. Katya'ibuchenpo; C. Mohejiazhanyan; J. Makakasen'en; K. Mahagajo'nyo'n 摩訶迦旃延). Also known as Kātyāyana (P. Kaccāna, Kaccāyana); Sanskrit name of one of the Buddha's chief disciples and an eminent arhat deemed foremost among the Buddha's disciples in his ability to elaborate on the Buddha's brief discourses. (BUSWELL JR.; LOPEZ JR., 2013, p. 498).

Maudgalyāyana se mostra de perfil, olhando fixamente para as próprias mãos. Seu semblante demonstra uma tensão e relutância. O confinamento de sua silhueta é pelas

---

2. Em 1945 quando Tóquio foi alvo de bombas incendiárias, suas gravuras e sua casa foram destruídas. Somente as matrizes dos dez discípulos, que estavam parcialmente enterradas em seu jardim para reforçar um abrigo improvisado, se mantiveram preservadas. Ele re-esculpiu as duas matrizes perdidas dos Bodhisattvas e as reuniu com as demais gravuras da série.

3. Possivelmente um *cīvara* (um tipo de manto monástico)

estreitas margens do papel acrescentam a impressão de aprisionamento em um conflito interno. Buswell Jr. e Lopez Jr. apontam que no sutra *Vimalakīrtinirdeśa* ele e *Katyayāna* são um dos poucos discípulos de *Sravaka* hesitantes em visitar *Vimalakīrti*. Nesses escritos, *Vimalakīrti* aprendeu todos os assuntos relativos à natureza da iluminação e da verdade budista. Ele o faz enquanto está deitado na cama, embora seja apenas uma artimanha para atrair uma audiência de visitantes preocupados com sua saúde. Em vista disso, é possível que as expressões de incerteza e recusa de *Maudgalyāyana* e *Katyayāna* se refiram a essa passagem budista.

Mahāmaudgalyāyana. (P. Mahāmoggallāna; T. Mo'u'galgyibuchenpo; C. Mohemujianlian/Mulian; J. Makamokkenren/Mokuren; K. Mahamokkollyon/Mongnyon 摩訶目犍連/目連). An eminent Arhat and one of the two chief disciples of the Buddha, often depicted together with his friend Śāriputra flanking the Buddha. Mahāmaudgalyāyana was considered supreme among the Buddha's disciples in supranormal powers (rddhi). (BUSWELL JR.; LOPEZ JR., 2013, p. 498).

*Upāli* se mostra olhando para cima com o cenho franzido. Há uma intenção de súplica implícita no gesto de suas mãos erguidas. Segundo relatos de *Pāli*, *Upāli* trabalhava como barbeiro na cidade de *Kapilavatthu*, governada pelos príncipes *Sākiya*. *Upāli* acompanhou *Anuruddha* e seus primos quando eles decidiram renunciar ao mundo e receber a ordenação do Buda no bosque de *Anupiyā*. Eles entregaram-lhe todas as roupas e ornamentos em preparação, mas *Upāli* recusou o presente, pedindo, em vez disso, a permissão de fazer a ordenação com eles. Logo, há como pensar que a obra seja uma alusão a esse episódio.

*Upāli*. (T. Nye bar 'khor; C. Youboli; J. Upari; K. Ubari 優波離). Sanskrit and Pāli proper name of an arhat who was foremost among the Buddha's disciples in his knowledge of the monastic code of discipline (*Vinaya*). (BUSWELL JR.; LOPEZ JR., 2013, p. 939).

#### 4.1.2 *Yōzō Hamaguchi (Wakayama 1909 – Tóquio 2000)*

*Yōzō Hamaguchi* iniciou a sua formação artística na Escola de Belas Artes de Tóquio em escultura. Antes de concluir os estudos ele partiu para a França, onde permaneceu por nove anos e teve um envolvimento maior com a pintura. Durante sua estadia, experimentou autonomamente pintura a óleo em seu quarto enquanto estudava na Academia Grand Chaumière em Paris, chegando a expor um de seus trabalhos no Salão de Outono em Paris. Ele passou a se dedicar à gravura em metal somente após retornar ao Japão, realizando sua primeira exposição individual de trabalhos feitos nessa técnica em 1951.

Em seu país, foi premiado na Bienal Internacional de Gravura de Tokyo, e no exterior, recebeu prêmios na Bienal Internacional de Desenho e Gravura de Lugano, na Bienal Internacional de Artes Gráficas da Iugoslávia e na Bienal Internacional de Gravuras de Cracóvia. Ele também chegou a se tornar membro do Salão de Outono em 1954 e a expor na Bienal de Veneza em 1960.

Hamaguchi participou da IV Bienal de São Paulo tornando-se o primeiro artista da delegação japonesa a ser contemplado com o prêmio regulamentar. No conjunto das obras, o artista dá um novo sentido à natureza-morta nos meios da maneira negra<sup>4</sup>. Se na tradição europeia, ela era um gênero próprio da pintura dedicado a uma descrição literal das cores, formas e texturas – com menções a alegorias dos efêmeros prazeres materiais da vida humana –, ele se utiliza da natureza-morta como base para a abstração e experimentação formal, como fez Giorgio Morandi (1890-1964), também premiado na 4ª Bienal de São Paulo.

Ousando, o júri terminou por consigná-lo a Giorgio Morandi, anteriormente premiado por suas gravuras. Essa premiação terminaria por contribuir para o merecido reconhecimento mundial de uma obra cujas feições clássicas, construída a partir de naturezas-mortas, exigiam um olhar mais atento, aparentemente distante do gosto pelas rupturas e pelos escândalos, tão próprios da arte moderna.

Esse mesmo apuro do olhar do júri iria contemplar as primorosas gravuras em mezzotinta de autoria de Yozo Hamaguchi. Sua maneira negra tornar-se-ia uma referência duradoura entre nossos gravadores. (FARIAS, 2001, p. 98).

Nas obras, há um jogo de equilíbrio de pesos e de recortes com retângulos de sombra. Elas tendem a uma visualidade de abstração e de sintetização dos elementos em formas geométricas. Os arranjos descansam sobre a mesa sob véus de cinza, atingindo uma atemporalidade e um isolamento total dos objetos. Não há brisa ou movimento no entorno deles que distraia o olhar.

Sempre se trata de enriquecimento, no veludo e na profundidade, na raspagem da madeira tocada, arranhada, despertada, quase pela carícia denteada do instrumento cortante manejado. Dir-se-ia, então, que Hamaguchi busca efeitos, mas não é aos efeitos que dirige sua persistente busca nas sondagens efetuadas com as goivas - há uma busca, de silêncio e contenção, uma evasão amarga para os pontos recônditos, mistério e solidão, desdobramentos da realidade em noturnos inaudíveis. (GRAVURAS, 1959, p. 9).

Em *Melancia* (1954), a fruteira, que se apoia sobre a margem inferior da imagem, tem valor escultórico. Sua haste é alta e plana, e carrega um prato – cujo desenho da curvatura tem o rigor matemático de um compasso. As maçãs compõem a cena no entorno parecendo dançar sobre a mesa. Como contrapeso, a faca é posta na margem esquerda, trazendo equilíbrio para a composição.

*Solha* (1956) representa uma composição formada por uma jarra, um limão e uma solha<sup>5</sup> cortada em duas fatias – resumidas a duas elipses alongadas com uma das pontas

---

4. A técnica da maneira negra se consiste em três processos principais. Primeiro, a *berceau* é balançada em diversos ângulos e repetidas vezes até que toda a chapa de cobre fique áspera (os vários pequenos sulcos formados são o que armazenam a tinta e proporcionam o negro absoluto pela qual a maneira negra é conhecida). Em seguida, as regiões onde pretende-se que tenha uma tonalidade mais clara são alisadas com o raspador ou o brunidor. Por fim, tinta-se a superfície da chapa, transferindo a imagem para uma folha de papel umedecido ao passá-los por uma prensa.

5. Um tipo de peixe semelhante ao linguado, mas de menor tamanho.

saliente. O corpo da jarra é descrito em delicados relevos listrados. Assim como em *Peixe e Frutas*, o artista joga com a sobreposição de perspectivas. Enquanto a jarra e o limão estão representados como quem os vê de uma visão frontal, a solha está posta como quem a vê de cima.

Em *Peixe e Frutas* (1954), à frente estão um cacho de uvas e duas metades de pêra sobre uma fruteira. Ao fundo, vistos de cima, estão à mostra um peixe – resumido a um vulto losangular –, um prato e um jogo americano sobrepostos. A superfície de apoio desses elementos está sutilmente desalinhada à ortogonalidade das bordas da imagem. A fruteira que aparece na obra é a mesma em *Melancia*. O mesmo acontece com o prato e o jogo americano, que parecem repetir em *Solha*.

Em *Uvas* (1955), a sombra tem preenchimento total no ambiente – ela omite qualquer outro elemento que participe da cena ao fundo. Na obra, as uvas – cujos formatos se igualam a esferas perfeitas – se aglomeram na vasilha como uma grande espuma. O formato e a alvura da vasilha, envolta por uma atmosfera noturna, fazem-na parecer com uma meia-lua.

A ausência de luz em *Romã* (1957) alcança um grau absoluto. A atenção se volta para os delicados veios em branco que contornam o interior da fruta e destacam-na do seu entorno. O aspecto vítreo e os tons vivazes de magenta comuns às sementes de romãs, na obra, se encontram velados. Não há uma intenção de demonstrar seu frescor, mas de se fazer uma contemplação demorada e paciente na sua disposição, forma e volume.

#### 4.1.3 Minoru Kawabata (Tóquio 1911 – Tóquio 2001)

Filho de Shigeaki Kawabata e neto de Tamaki Kawabata – artistas de pintura japonesa (*nihonga*) – Minoru Kawabata inicia nesse ramo sua prática artística. Porém, passou a se dedicar à tinta à óleo durante sua formação na Escola de Belas Artes de Tóquio. O artista teve um envolvimento significativo com a arte no exterior, especialmente nos Estados Unidos, para onde viajou em 1958. Desde então ele manteve suas atividades centradas em Nova York, onde anualmente realizou exposições individuais. Ainda, participou de eventos como a Exposição Internacional Guggenheim e a XXXI Bienal de Veneza (1962).

A pintura ocidental (*seiyōga*) na época, significava principalmente pintura a óleo, em oposição aos meios japoneses tradicionais de tintas minerais aguadas. Na década de 1950, a arte moderna era concebida como ocidental, em contraposição com a arte tradicional japonesa. Mário Pedrosa explica em *Panorama da Pintura e Crônicas do Oriente e do Ocidente* que em reação à ocidentalização do país, parte dos artistas japoneses resistiram ao uso da tinta a óleo como um gesto de preservação da própria identidade cultural.

No Japão não há apenas, como aí e no Ocidente, o problema de “acadêmicos” e “modernos”, a querela fundamental que divide e anima o mundo das artes. Há, aqui, além do mais, o problema da arte tradicional japonesa em face da arte ocidental, que conta com uma poderosa corrente, sem falar no “modernismo” vis-à-vis e corrente tradicional. (PEDROSA, 198-, p. 38).

Na Europa, o academismo foi derrotado e expulso do campo da arte viva sob o signo das mais velhas tradições da arte europeia, a arte românica, o gótico, o bizantino, os primitivos italianos, espanhóis, franceses etc. Aqui, pelo contrário, a luta contra a tradição acadêmica não se fez em nome de uma arte antiga, mergulhada nas profundezas da história nacional. A “modernidade” foi importada desta vez, não mais de uma das mais antigas fontes nutrizes da cultura japonesa, isto é, China, mas de uma fonte inteiramente nova, logo “bárbara” relativamente à civilização do país. (PEDROSA, 198-, p. 52).

*Ritmo A* (1958) foi exposta em sua participação na 5ª Bienal de São Paulo, pela qual recebeu prêmio-aquisição. Há um paralelo entre a obra e a tradição da caligrafia na Ásia. Originária da China, ela se estabeleceu no Japão durante os períodos Asuka (552-646) e Nara (646-794). Desde então, as caligrafias japonesa e chinesa desenvolveram suas próprias particularidades. Na caligrafia, o pincel passa a ser uma extensão dos braços e até de todo o corpo do artista, revelando a essência de quem escreve – sua impulsividade, elegância, comedimentos e insubmissões. Pela natureza absorvente do próprio papel, o ato da pincelada na caligrafia é tão irrevogável quanto o afresco ocidental.

De imediato compreenderam as profundas afinidades existentes entre a velha arcaica oriental e as tendências mais interiores do esforço criador da arte moderna ocidental. Vários são os artistas japoneses representativos dessa tendência, e que na Bienal de São Paulo estavam presentes.

Notemos entre eles Minoru Kawabata, cujas formas entrecruzadas lembram ao mesmo tempo as engrenagens da técnica industrial e poderosos signos abstratos; (...). (PEDROSA, 198-, p. 21).

Consciente ou não dos pontos em comum entre os calígrafos asiáticos e o expressionistas abstratos norte-americanos, Kawabata explora nos meios da pintura a óleo o contrabalanço entre contenção e dinamismo, que também é presente na escrita. No capítulo *Da caligrafia ao plástico*, Pedrosa explica alguns aspectos do aprendizado da caligrafia:

Antes mesmo de ser utilizada na pintura, a pincelada, ou melhor, o jogo do punho com o pincel, é ensinada no aprendizado da escrita. Antes mesmo de ser utilizada na pintura, a pincelada, ou melhor, o jogo do punho com o pincel, é ensinada no aprendizado da escrita. (PEDROSA, 198-, p. 25)

Em *Ritmo A*, inúmeras riscas e manchas obstruem um plano de cor amarelo. O arraste do material pictórico transparece a gestualidade e o manejo do pincel. A recorrência da ortogonalidade e de traços sequenciados conferem cadência – à qual presumivelmente se refere o título da obra. Ainda que o olhar se perca diante da quantidade de sinais, os alicerces da composição da pintura se apoiam na diagonal descontínua em branco que parte do canto inferior direito e pende para a esquerda à medida que se alça.

Embora desprovida de significações da palavra escrita, a obra se aproxima da caligrafia em sua atenção ao traço e ao controle da tinta, transformando-se em signo

plástico. O material pictórico branco se mostra espesso e seco, com alguma diluição em óleo, aplicado em largos traçados. Já a tinta preta aparenta ter sido diluída em solvente e usada em mínimas quantidades, aplicada em sucessivas passagens até que se formassem manchas negras. Apesar do desnorteamento de informações, as marcas de escorrimento do arabesco em preto atestam o efeito da gravidade, o que induz à ideia de que a obra foi elaborada, não no chão – como fazia Jackson Pollock (1912-1956) –, mas em posição vertical, da maneira que se encontra exposta.

## 4.2 A delegação japonesa na Bienal de São Paulo

Em 16 de maio de 1951, Francisco Matarazzo Sobrinho – o então presidente do MAM/SP – enviou uma carta à KBS<sup>6</sup>, convidando-a para a 1ª Bienal de São Paulo. Até 1971, ela foi a instituição responsável pela delegação japonesa. Preparativos como a seleção dos artistas e o envio de documentos, prefácios para o catálogo e conhecimentos de embarque eram incumbidos a ela.

We are writing you at the suggestion of the Japanese Trade Bureau in São Paulo to inform you of the I Biennial Exhibition of the Museum of Modern Art of São Paulo, an international show of plastic arts which will be held in this city from October to December of this current year.

Since the Japanese modern art is almost unknown to the Brazilian public, we would be most grateful if your society would agree to send us, under the regulations of our Exhibition, a collection of some thirty canvases by modern Japanese painters to show them together with all the other works of famous artists or of new artists to appear in our Exhibition. (SOBRINHO, 1951).

O perfil geral dos artistas selecionados pela KBS eram aqueles com formação universitária em artes, vivência no exterior, ou histórico de participação em concursos de arte. Nos prefácios dos catálogos de diferentes anos da Bienal referentes à delegação japonesa, é recorrente a ideia de uma curadoria que apresentasse a confluência artística entre a tradição japonesa e as vertentes modernas do Ocidente. Os comissários em boa parte atuavam na crítica de arte, além de serem membros de alto cargo da KBS. Não foi constatado registros da vinda de artistas e comissários da delegação japonesa ao Brasil nas ocasiões da Bienal. Os órgãos de representação diplomática tiveram importante papel na mediação do transporte das obras a navio, cada qual se encarregava do porto mais próximo<sup>7</sup> de si.

---

6. A Sociedade para as Relações Culturais Internacionais (*Kokusai Bunka Shinkōkai* – KBS) foi a primeira instituição nacional para políticas externas culturais do Japão. Criada em 11 de abril de 1934, ela surgiu com o propósito de suprir a necessidade de difundir a cultura japonesa. Seus anos iniciais se deram em meio ao período entreguerras, quando o Japão criou diversas instituições culturais para relações internacionais que prevenissem seu isolacionismo total. Suas atividades se encerraram em 1972 com a criação da Fundação Japão (*Kokusai Kōryū Kikin*), que assumiu boa parte de suas funções.

7. As operações no porto de Santos ficavam no encargo do Consulado Geral do Japão; o porto do Rio de Janeiro, no encargo da Embaixada do Japão no Brasil; e os portos japoneses, no encargo da Embaixada do Brasil em Tóquio.

### 4.3 Premiações da Bienal de São Paulo

As premiações da Bienal de São Paulo, previstas na seção dos regulamentos dos catálogos, compreendiam dois tipos, os regulamentares e os de aquisição. Para os prêmios regulamentares, a partir da II Bienal de São Paulo, foram estabelecidas as categorias: melhor pintor nacional, melhor pintor estrangeiro, melhor escultor nacional, melhor escultor estrangeiro, melhor gravador nacional, melhor gravador estrangeiro, melhor desenhista nacional e melhor desenhista estrangeiro. Já os prêmios-aquisição se deram por um sistema de mecenato, passando as obras adquiridas aos domínios do MAM/SP. Embora não tenha sido possível identificar quais foram os critérios de avaliação dos júris de premiação, percebeu-se que as obras contempladas no geral tinham uma aproximação às vertentes de arte moderna na Europa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa se centraram: na relação das gravuras de Munakata com o budismo; na nova abordagem de natureza-morta por Hamaguchi nos meios da maneira negra; na consonância entre a caligrafia a pintura gestual de Kawabata; e, por fim, a delegação japonesa e as premiações na Bienal de São Paulo na década de 1950.

Observa-se que o encontro dos artistas japoneses com a Bienal de São Paulo se originou do anseio de ambas as partes de estarem a par do panorama artístico internacional. Em maior ou menor grau, as obras se inclinam aos valores formais da arte ocidental moderna, sobre os quais os artistas japoneses dão uma nova expressão à própria sensibilidade e caráter.

## REFERÊNCIAS

BARKER, Elizabeth. The Printed Image in the West: Mezzotint. In: THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART: Heilbrunn Timeline of Art History. New York, 2000.

BUSWELL JR., Robert E.; LOPEZ JR., Donald S. **The Princeton Dictionary of Buddhism**. Course Book ed. Princeton University Press, 2013.

GRAVURAS de Yozo Hamaguchi. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p.9, 22 maio 1959.

HAMAGUCHI, Yozo. **Hamaguchi**: The master of mezzotint: retrospectiva. São Paulo: MASP, 1988.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Um outro acervo do MAC USP**: prêmios-aquisição da Bienal de São Paulo, 1951-1963. Catálogo de exposição. São Paulo: PRCEU/MAC USP, 2018.

MEAGHER, Jennifer. Food and Drink in European Painting, 1400-1800. In: THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART Heilbrunn Timeline of Art History. New York, 2000.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1951.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** Catálogo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1953.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** Catálogo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1955.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** Catálogo geral. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1957.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **V Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.** Catálogo geral. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1959.

PAUL, Stella. Abstract Expressionism. In: THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART: Heilbrunn Timeline of Art History. New York, 2000.

PEDROSA, Mário. **Modernidade cá e lá: textos escolhidos IV.** Organização: Otília Beatriz Fiori Arantes. São Paulo: EDUSP, 2000.

PEDROSA, Mário. **Panorama da Pintura e Crônicas do Oriente e do Ocidente.** Organização: Otília Beatriz Fiori Arantes. S.l.: S.N., 198-. Obras completas.

RONIN GALLERY. **Shiko Munakata and the Disciples of Buddha.** New York, 2017.

SHIBASAKI, Atsushi. Activities and Discourses on International Cultural Relations in Modern Japan the making of KBS (Kokusai Bunka Shinkokai), 1934-53. **Journal of Global Media Studies**, v. 8, p. 25-41, 2011.

SOBRINHO, Francisco Matarazzo. Carta para Kokusai Bunka Shinkōkai. 16 maio 1951.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

### C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

### D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

### E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

### F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

### G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

### H

Histórias 42

### I

Ideologias 124, 132

### J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

### L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

## **M**

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

## **P**

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

## **R**

Representação Japonesa 272, 273

## **S**

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

## **T**

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

## **V**

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

# Linguística, Letras e Artes:

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Linguística, Letras e Artes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021